

UMA RELEITURA DA OBRA “A ILHA DO TESOURO”: MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Andréia Teixeira

Doutoranda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), PPG em Letras/ professora da Rede Pública Municipal de Rio Acima, e-mail: andrea.teixeiranl@hotmail

Resumo: Este estudo investigou os multiletramentos de alunos do Ensino Médio, a partir da releitura do clássico literário “A Ilha do Tesouro”, amparada na visão bakhtiniana. Nesse intento, participaram trinta sujeitos e os procedimentos eleitos foram: pesquisa de campo, bibliográfica e observação participante. Ao final, os achados evidenciaram a emergência de se trabalhar com a leitura e produção textual no espaço da sala de aula, valorizando os letramentos extraescolares, a criatividade, as capacidades leitoras, escritoras e a criticidade dos alunos.

Palavras-chave: Leitura e escrita, Multiletramentos, Gêneros digitais, Fanfic.

1. Introdução

O trabalho com o ensino-aprendizagem de leitura e escrita tem sido um dos maiores desafios dos professores de Língua Portuguesa, na contemporaneidade. E, em razão disso, a leitura e escrita se tornaram o centro das discussões dos principais eventos educacionais e linguísticos do país, ganhando espaço privilegiado em várias pesquisas e publicações no campo do letramento, ambas voltadas para a Educação Básica (ROJO, 2013; 2015; OLIVEIRA; ASSIS; GUIMARÃES, 2016). Ocorre, porém, que o comprometimento com essa linha de investigação é considerado fundamental, porque o estudo dos letramentos se configura, na atual conjuntura, como um tema emergente e, conseqüentemente, de grande relevância social.

Sendo assim, ao se inserir nesses estudos, é preciso ter consciência de que o ato de ensinar está imbricado ao princípio de “aprender a conhecer”, que é um dos “quatro pilares propostos pela Unesco¹, para a educação deste século” (TEIXEIRA; GOMES, 2015, p. 4). E diz respeito fundamentalmente à aquisição de instrumentos destinados à compreensão do sujeito. Trata-se de um pilar que está em plena coerência com princípio de ‘aprender a aprender’, específico para os estudantes do Ensino Básico, uma vez que há a intenção de que esses jovens “sejam capazes tanto de ‘aprender a aprender’ como de se constituírem como agentes produtores de

¹ Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

saberes construídos na escola e fora dela, conscientes de seu papel como cidadãos críticos” (OLIVEIRA; ASSIS; GUIMARAES, 2016), com vistas à sua plena participação na sociedade. Coerente com esses propósitos, este artigo vem colaborar com os estudos atuais da linguagem que discutem leitura e escrita, e tem por objetivo investigar os multiletramentos de alunos do Ensino Médio, a partir da releitura do clássico literário “A Ilha do Tesouro”, amparada pela visão bakhtiniana. É pautada nesse objetivo que se inicia a próxima seção.

2 Letramentos e multiletramentos: leitura e produção escrita

Há algumas décadas o estudo dos letramentos tem feito parte do currículo e das ofertas de disciplinas no âmbito acadêmico, inclusive nos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia, destinados à formação de professores para a Educação Básica. Sobre esses estudos, Lopes (2016, p. 90) discute que:

[Atualmente] as demandas sociais e as multiplicidades de exigências de participação dos indivíduos em eventos e práticas de uso de [leitura] e ‘escritas’ têm interpelado estudiosos e formadores a buscar perspectivas multidisciplinares que permitam cumprir uma agenda, [a fim de convocar], mais de um posicionamento teórico-metodológico, uma ação implicada e comprometida de fato com os processos [de construção do saber do sujeito].

Constata-se, que em meio a essas demandas, práticas sociais e novos letramentos, tem-se presenciado o surgimento de uma multiplicidade de novos gêneros, vistos, atualmente, como o objeto de ensino-aprendizagem de leitura e escrita na escola. E, um desses gêneros que tem chegado à escola, mesmo sendo de modo tímido é a *fanfic* (narrativas de ficção). Ela é vista, como um texto que se inscreve no campo de atuação da linguagem, que valoriza as práticas sociais e discursivas, empoderando o sujeito à sua plena participação cidadã na sociedade e na cultura em que está inserido, contemplando os novos e multiletramentos. Além disso, esse gênero possui como característica principal o ato de narrar, sendo visto, portanto, como uma narrativa de ficção, sem o intento de obtenção de lucros.

Alencar e Arruda (2017) investigaram esse mesmo objeto e afirmam que as primeiras menções acerca do surgimento das *fanfics* foram nos Estados Unidos, em torno de 1930, e isso se deu por meio de formação de grupos que possuíam preferências comuns, tais como

obras ou séries publicadas. Esses grupos, denominados de fandoms² tinham a finalidade de possibilitar uma ampla divulgação de obras de ficção, e foi desse modo que as *fanfictions* surgiram por meio de publicização de fanzines (revistas de fãs). Estas revistas permitem aos fãs a promoção de debates e exposição de ideais acerca de suas escolhas e predileções de ídolos, livros, seriados, quadrinhos, filmes, entre outros, tornando-se o marco de fãs nos Estados Unidos (ALENCAR; ARRUDA, 2017), e dando origem às *fanfictions* que são conhecidas no atual cenário de estudos.

Segundo Teixeira e Gomes (2019, p. 7), após a escrita de *fanfics* há o processo de divulgação “por fãs na internet”, e a sua circulação ocorre “em comunidades virtuais, bem como em blogs, *sites* [...] no ciberespaço”. Por conta de sua relevância no ensino-aprendizagem de leitura e produção textual, este artigo apresenta uma experiência docente, cuja finalidade foi conhecer e valorizar os multiletramentos dos alunos, assim como a sua participação em eventos de leitura e produção escrita de *fanfic*, conforme se apresenta na próxima seção.

3. Metodologia: da coleta à investigação dos dados encontrados

Com o intuito de conhecer as práticas letradas e extraescolares dos participantes, realizou-se, em 2018, uma pesquisa com trinta sujeitos, sendo vinte e nove alunos do 1º Ano do Ensino Médio e uma professora de Língua Portuguesa. Serviu de cenário a sala de aula de uma escola pública da Rede Estadual de Minas Gerais. Os procedimentos metodológicos escolhidos para nortear este estudo foram: pesquisa de campo, bibliográfica e observação participante ativa, na sala de aula e no laboratório de informática. Nesses espaços de estudo, foi essencial valorizar a palavra alheia, como também ouvir e dar vozes aos sujeitos participantes da pesquisa. Isso porque, advoga-se que a natureza da língua está centrada nas relações sociais que se dão por meio das interações discursivas (VOLOCHINOV, 2018) nas quais um sujeito está inserido. Em se tratando de uma interação verbal, lança-se mão do uso de signos (palavras). Nesse sentido, “cada palavra do texto leva para além dos seus limites. Toda interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros textos” (BAKHTIN, 2011, p.400). A partir da valorização desses aspectos que a investigação teve início.

A primeira etapa consistiu na escolha de seis clássicos literários que foram disponibilizados

² Isto é, termo cuja tradução é “fan unido”.

para os alunos no suporte digital. A frente de trabalho escolhida consistia em: primeiramente ser obras disponíveis no domínio público; e, em segundo lugar, ser considerada a sua relevância e preferência para os sujeitos da pesquisa. Desse modo, realizou-se uma votação³ online para a escolha do livro, e evidenciou-se que nove votos foram para os livros *A Ilha do Tesouro* e *Asgard*. Ocorre, porém, que, em comum acordo com a turma pesquisada, *A Ilha do Tesouro* foi a obra eleita para a produção das *fanfics* dos alunos. O livro se trata de um clássico literário escocês, de autoria de Robert Louis Stevenson e narra as aventuras de seus personagens.

Imersos nessas aventuras, na segunda etapa todos os alunos participaram de um *Seminário de Literatura*, para cada um expor a sua leitura crítica da obra, e aquele espaço foi realmente um momento de compartilhar os saberes construídos a partir da leitura do livro. Por fim, na terceira etapa os estudantes se reuniram em duplas, trios e quartetos, a fim de ativar as suas capacidades de criatividade para fazer uma releitura de *A Ilha do Tesouro*, e esse foi o marco inicial das produções escritas de suas *fanfics*. Por se destacar no âmbito da pesquisa, a *fanfic* intitulada - *Jacob Wills e o roubo ao banco* - foi escolhida para compor o *corpus* deste estudo.

Em um movimento inicial analítico, pode-se afirmar que a *fanfic* pertence à tipologia narrativa e, como tal, traz no enredo personagens, narrador, conflito etc., elementos característicos desse tipo de texto, assim como de sua estrutura. Ao refletir acerca da noção de tipologia textual, são ativados saberes que dizem respeito tanto à estrutura constitutiva do texto, quanto ao seu funcionamento. Melhor dizendo, é possível compreender que um texto, “pertencente a um dado gênero discursivo, [e] pode trazer na sua configuração vários tipos textuais”, tais como, por exemplo, “a narração, [...] os quais confeccionam a tessitura do texto” (SILVA, 1999, p. 100). Ainda em análise, percebe-se que o título escolhido foi muito diferente das produções dos demais alunos, assim se viu realmente que os participantes usaram e mobilizaram a sua competência criativa, pois, se evidenciou que na *fanfic* a trama ocorre em Dubai. Além disso, a narrativa leva em consideração a descrição desse cenário e dos personagens, bem como um conflito gerador e enredo, aspectos que obtiveram êxito nessa produção escrita. O objetivo foi o mesmo da obra original, ou seja, a busca por um valor em dinheiro (tesouro) escondido, embora na *fanfic* seja uma quantia resultante de um roubo a um

³ Isso ocorreu por meio de formulário do *Google Docs*.

banco. Também se evidenciou na *fanfic* a criação de novos personagens (Jacob Wills, Owen Hunt, Henry Castello), algo muito comum nesse gênero discursivo.

Nessa trama também surgiu uma nova situação, oriunda da criatividade dos autores, ou seja, a busca por “um chip com informações do governo”. O conflito gerador consistiu na traição do amigo do aeroporto, que tenta encontrar o tesouro em uma fazenda, antes mesmo dos protagonistas. Em análise, quanto ao desenvolvimento dessa narrativa, verificou-se que houve a progressão temática de modo a apresentar uma situação inicial, um conflito gerador e um desenvolvimento das ações dos personagens, de modo coerente e coeso. Por fim, ficou evidente que com tais experiências de leitura e produção textual, houve o fomento de habilidades leitoras e escritoras dos alunos. Ademais, evidenciou-se a importância de promover trabalhos desatinados o ensino-aprendizagem, e que despertem à atenção e a motivação dos alunos.

Considerações finais

Com este estudo pretendeu-se investigar os multiletramentos de alunos do Ensino Médio, assim como as práticas de leitura e produção textual nas quais esses jovens estão inseridos, pautada no pensamento bakhtiniano. Para tanto, analisou-se uma *fanfic* e foram encontradas evidências de fomento na competência escrita, além, é claro, das marcas da criatividade dos sujeitos no ato de narrar, expressas por meio de escolhas linguísticas, recursos estilísticos, entre outros, que os alunos lançaram mão na produção da narrativa. O estudo demonstrou que os eventos de letramentos, colaboram para ampliar as capacidades leitoras e escritoras dos alunos do Ensino Médio, conforme já se verifica em estudos contemporâneos (TORRES, 2016; ZANDONADI, 2019) da linguagem.

Diante de toda discussão apresentada, os achados também evidenciaram a emergência de se trabalhar com práticas sociais, valorizando os letramentos extraescolares juvenis, como por exemplo, o conhecimento e uso de gêneros discursivos do domínio público de linguagem como, por exemplo, a *fanfic*. Para tanto, é preciso apresentar ao aluno, atividades prazerosas que despertem a sua criatividade, motivando-lhe de modo que possa ler e escrever, não

necessariamente por uma questão de cumprimento de currículo escolar, para ser aferido ou mesmo para outra finalidade, mas, sim, pelo simples prazer de ler e escrever, pelo gosto, pelo direito de ‘aprender a conhecer’ e ‘aprender a aprender’, pelo encantamento e aprendizado que as práticas de letramentos lhe proporcionam. Desse modo, o aluno estará participando da plena cidadania e construindo os seus saberes.

Referências

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. Fanfiction: uma escrita criativa na web. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra 6ª. ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Linguagem e processos de letramento: uma experiência formativa. In (Org.) KLEIMAN, B; ASSIS, J. *Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural Sobre a Escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2016.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. ASSIS, Juliana Alves; GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. Universidade e Escola: encontros necessários e possíveis – palavras iniciais. In: _____. *Leitura e escrita na educação básica e no ensino superior: pesquisa formação e atuação de professores*. Belo Horizonte, PUC Minas 2016. (E-book).

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TEIXEIRA, Andréia; GOMES, Suzana dos Santos. *Letramento digital no ensino médio: um estudo do gênero fanfiction nas aulas de língua portuguesa*. Revista Debates em Educação, vol. 11, Nº. 24, maio/ago., 2019, 232-248 p.

TEIXEIRA, Andréia; GOMES, Suzana dos Santos. *Habilidades de leitura no ensino médio: um estudo da prática docente em uma escola da rede estadual de Minas Gerais*. Revista entreideias: educação, cultura e sociedade (on line), v. 4, p.43-64 -, 2015.

SILVA, Jane Quintiliano C. Gênero discursivo e tipo textual. *SCRIPTA*. Belo Horiw mc. v. 2. n. 4. p. 87-106, Iº sem. 1999.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, 16ª ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova – São Paulo: Editora 34, 2018 (2ª Edição). 376 p.

ZANDONADI, Raquel Santos. *Leituras e escrita em língua portuguesa: a fanfiction na sala de aula*. 2019. 401 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras.